

BOLETIM PARA LÍDERES

Mitos de liderança

Denise Bergeron

Então Pedro levantou-se

Bispo Francis Kalist

Encorajando novas

Lideranças

Christof Hemberger

Perguntas à Comissão

Doutrinal do ICCRS

**O homem é uma
composição de corpo,
alma e espírito ou só
corpo e alma?**

Mitos de Liderança

■ Denise Bergeron



O líder de um grupo de oração tem um papel importante, então deve caminhar nos passos de Jesus. Porém se nota o quão difícil é realizar este serviço de maneira humilde e desinteressada. Mitos de liderança podem levar ao orgulho e arrogância, enquanto que uma liderança sã é serviço.

1. O líder tem poder absoluto e é o único que pode dar ordens

Alguns líderes acreditam que um bom líder deve ter poder absoluto sobre o grupo de oração. Eles lideram com firmeza e intransigência. Eles acham que são os donos da verdade e que os outros devem obedecer. As sugestões de membros do grupo são vistas como ameaças para eles. Eles têm medo de perder o lugar.

2. Somente o líder pode prever um próximo projeto ou uma direção do grupo

A insegurança do líder e seu medo de perder o controle o levam a rejeitar as ideias propostas se são novas ou que implicam grandes mudanças. Ele acha que o Espírito Santo não consegue sem ele. Esta atitude dificulta o crescimento humano e espiritual do grupo. Ele estagna a si mesmo e ao grupo.

3. Um grupo de oração que funciona bem nunca tem conflitos entre seus membros

Seu pensamento representa um líder que idealiza as pessoas e as situações, e se esquece que um grupo cresce através dos conflitos e do perdão. Sua orientação de desempenho o faz crer que seu grupo é perfeito.

4. Somente o líder para ensinar

Ele acredita ser o único capaz de ensinar ou exortar. Infelizmente, esta atitude priva alguns membros de desenvolverem seus dons e carismas que o Senhor os deu para anunciarem a Palavra. Além disso o líder pode tomar vantagem de sua posição para criticar e continuar controlando, pensando que o Espírito Santo não pode agir sem ele.

5. O líder deve ser escolhido de acordo com sua idade ou anos de participação

Alguns grupos de oração escolhem ou nomeiam seus líderes de acordo com sua idade ou anos de participação. Isto é um grande erro. Como disse Corneille, « Não há idade para coragem. » Alguns líderes se recusam a integrarem seus jovens como líderes por falta de confiança, pelo medo de mudança e de perder o lugar.

6. O grupo de oração existe para servir aos interesses pessoais do líder

O líder para ser tentado a querer reconhecimento, admiração. Ser líder é uma oportunidade para ser valorizado pela sua sabedoria e habilidade de

liderança.

Todas estas atitudes fazem com o que o líder se esqueça do propósito do chamado que recebeu. Jesus, no entanto, claramente nos mostrou como cumprir a missão que confiou a nós. Em Lucas, Jesus diz a seus discípulos: "...o maior dentre vós torne-se como o mais jovem, e o que governa como aquele que serve" (Lc 22, 26).

Liderança é um serviço que requer algumas qualidades:

Humildade

O líder não é nem o centro do grupo nem a razão de sua existência. Humildade o fará procurar a verdade para que nunca use sua posição para fins egoístas. Humildade, contrária à arrogância e auto-importância, o levará à verdade sobre Deus, seus próximos e si mesmo. Confiante na graça de Deus, o líder irá encontrar seu lugar dentro de sua missão.

Docilidade ao Espírito Santo

O líder deve desenvolver sua habilidade de rezar e escutar, para ser dócil ao Espírito Santo e reconhecer suas moções. Esta qualidade possibilitará que experimente a novidade do Espírito Santo, que encontrará no líder um solo fértil para realizar o plano divino para o grupo.

Testemunho alegre

Uma das grandes qualidades de um líder que está firmemente enraizado em sua missão é a alegria. Sem a alegria, o testemunho é pobre. Esta alegria que vem do coração de Jesus transpassará o ser do líder. Portanto, apesar dos obstáculos que podem surgir, ele manterá seu coração cheio da alegria do próprio Cristo.

Caminhar junto ao grupo

Nos passos de Jesus, Papa Francisco chama os líderes a serem pastores pela qualidade de sua presença, iniciando o diálogo com os membros de seu grupo e mostrando interesse em cada um para conhecê-los melhor (Jo 10,14). Desta forma, eles estarão cientes de suas aspirações e opiniões para poder garantir o crescimento do grupo.

Buscar complementariedade

O líder aprender a buscar pessoas com quem possa dialogar e receber novas ideias diferentes das suas. As diferenças são responsáveis por nos fazerem crescer no amor, caridade e construção da unidade na diversidade. A docilidade do líder ao Espírito Santo o ajudará muito a acolher os dons de cada pessoa

Como conclusão, lembremos que liderança não é uma posição a se cobrir, mas uma missão a se cumprir. Para ser um líder efetivo, é preciso saber sua missão com precisão. O líder encontrará realização e impulso para construir um novo mundo. 🏠 →

Então Pedro levantou-se

■ Bispo Francis Kalist



Celebrando o Jubileu de Ouro da Renovação Carismática Católica, existe algo específico pelo qual precisamos agradecer e louvar a Deus. Longe de rejeitar o estranho fenômeno carismático nos primeiros encontros Católicos Pentecostais, a Igreja embarcou em um processo de estudo e discernimento que levou a uma aceitação cautelosa no começo e logo um reconhecimento pleno desta “nova corrente da graça” na Igreja. Pe. Raniero Cantalamessa atribuiu à hierarquia o crédito de manter a Renovação no coração da Igreja: “O crédito fundamental disto não é, contudo, devido à Renovação Carismática, mas à hierarquia”.

De fato, os Papas tiveram um papel importante na intercessão pela Renovação e mantendo-a no coração da Igreja. A RCC é um dos frutos da renovação do Santo Papa João XXIII iniciada na Igreja. Em preparação para o Concílio Vaticano II, o Papa pediu a todos os fiéis que rezassem por um novo “derramamento do Espírito Santo” pentecostal. O Papa desejou e rogou que um santo sopro viesse sobre tudo que estivesse morto e liberasse uma nova e renovação refrescante na Igreja. A RCC nasceu como resultado da oração da Igreja dois anos após a conclusão do Concílio.

O Pe. Cantalamessa ressaltou: “A intuição profética do Papa Paulo VI teve um papel determinante nisto (reconhecimento da RCC pela Igreja). Nisso, em Pentecostes de 1975 em um encontro com seus líderes, ele definiu a Renovação Carismática como uma ‘chance’ para a Igreja. Cardeal L.J. Suenens, um protagonista da RCC, reconheceu que era ‘uma corrente da graça’ e convenceu Papa Paulo VI da necessidade da Igreja de aceitar e encorajar a Renovação para que não crescesse em isolamento. No verão de 1975, ao redor de 10,000 carismáticos católicos se juntaram nas Catacumbas de São Calisto em Roma para o Segundo Congresso Internacional. Uma missa especial foi celebrada, com cantos em línguas e profecias no altar papal da Basílica de São Pedro, seguida de uma especial audiência histórica com Papa Paulo VI.

A Renovação Carismática Católica (RCC) deve muito ao Santo Papa João Paulo II pelo seu crescimento e aceitação na Igreja através do infalível apoio que recebeu durante todo o seu Pontificado. Em uma audiência especial em 7 de maio de 1981, aos participantes da Quarta Conferência

de Líderes Internacionais em Roma, João Paulo II disse que fazia suas as palavras de São Paulo: ‘Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós’ (Fp 1,3).

Antes de sua eleição, o futuro Papa Bento XVI deu uma descrição de muito apoio à Renovação no Relatório Ratzinger: “No coração de um mundo dissecado pelo ceticismo racionalista, surgiu uma nova experiência do Espírito Santo, chegando a ser um movimento de renovação mundial. O que o Novo Testamento descreve, com referência aos carismas, como sinais visíveis da vinda do Espírito Santo, já não são apenas história de um passado antigo: esta história está se tornando realidade hoje...”

Falando sobre o Jubileu de Ouro da Renovação Carismática, o Papa Francisco disse durante a conferência de imprensa no voo voltando da Suécia em 1 de novembro de 2016: “A Renovação Carismática nasceu e um de seus primeiros oponentes na Argentina foi este que vos fala, porque eu era o Provincial dos Jesuítas na época em que o movimento começou lá, e proibi os jesuítas de se envolverem. Eu também afirmei publicamente que quando havia uma celebração litúrgica, deveria haver liturgia e não uma escola de samba. Hoje eu acredito no contrário, quando as coisas são feitas bem... Em outras palavras, eu vim a perceber o bem que veio da Renovação”.

Hoje a Renovação Carismática Católica tem muito a agradecer e louvar a Deus pelo dom do Papa Francisco. Foi com o convite do Papa que todos nós nos reunimos em Roma em 31 de maio a 4 de junho de 2017 para celebrar o Jubileu de Ouro da RCC. O Santo Padre esteve presente entre nós em três ocasiões para a celebração do Jubileu. Foi muito motivador ver ao Papa erguendo suas mãos e louvando e agradecendo ao Senhor junto à multidão no Circo Máximo na Vigília de Pentecostes em 3 de junho de 2017. O Santo Padre repetidamente nos pede que promovemos seminários de vida no Espírito e batismos no Espírito Santo para todos a nossa volta.

O Santo Papa João XXIII rezou por esta Renovação, Papa Paulo VI a acolheu, Santo Papa João Paulo II a encorajou, Papa Bento XVI a apoiou e Papa Francisco a está promovendo. Para acessar todas as falas papais a entidades carismáticas, desde o início até hoje, é possível pedir cópias da ICCRS Publication, “Então Pedro Levantou-se” Vol I & II. 📖

ICCRS

**International Catholic
Charismatic Renewal Services**

Endereço Postal: Palazzo San Calisto, 00120 Cidade do Vaticano – Europa
 Telefone: +39 06 69 88 71 26/27
 Fax: +39 06 69 88 72 24
 Site: www.iccrs.org
 e-mail: newsletter@iccrs.org

Entre em contato com o Escritório do ICCRS para obter permissão para reimpressão.

O *Informativo do ICCRS* é grátis para recebimento por e-mail e custa 10€ para recebimento pelo correio. Além disso, o *Boletim do ICCRS para Líderes* está disponível para assinatura, por 15€ ao ano, por e-mail.

O *Boletim do ICCRS para Líderes* é uma publicação internacional publicada juntamente com o *Informativo do ICCRS*. Seu objetivo é proporcionar formação sobre temas importantes da RCC.

Encorajando novas Lideranças

■ Christof Hemberger



Tenho observado que muitos líderes reagem com constrangimento quando é levantada a questão de como detectar, criar e nomear novos líderes. Com frequência, novos líderes não estão em posição de sucessores ou líderes não querem nem pensar sobre passar o bastão. Eu considero ambos cenários perigosos. Acredito que a tarefa mais importante de um líder é de trabalhar para sair de seu posto desde o começo.

Não se apegar ao posto ajuda a nos manter humildes e previne de que vivamos pelo fruto de nossa posição e título de nosso trabalho. Somente a certeza de que sucessão não é um problema e de que sair do cargo é possível em qualquer momento, nos ajuda a não nos apegarmos a nosso cargo e nos deixa livres para largar mão. Porém isso só é possível se for pessoas qualificadas e adequadas estão a postos para poderem tomar conta quando chega a hora. E estas pessoas só estarão ali se aquele que está no cargo estiver trabalhando ativamente para colocar essas pessoas ali. Aqueles que só começam esse processo quando pensam em resignar, já estão atrasados. Minha experiência é que você precisa investir na sua sucessão muito antes, ideal se for desde o primeiro dia no cargo.

Aqui vão algumas sugestões sobre como ajudar novos líderes crescerem para assumirem responsabilidades:

Nem sempre é fácil trabalhar em uma equipe, mas o trabalho em equipe é uma maneira muito efetiva de investir nas pessoas e criar novos líderes. Acontece com frequência pessoas serem chamadas a uma equipe de liderança pois são amigas próximas do atual líder e estão na mesma sintonia. Se sempre chamarmos à equipe pessoas que pensam como nós, iremos apenas atrair aqueles que pensam e agem da mesma forma. Variedade faz o trabalho em equipe mais complexo, mas também mais versátil e colorido! Personalidades diferentes, características diferentes, histórias e experiências diferentes podem complementar e enriquecer umas às outras. Este tipo de equipe deveria sempre ter um ou dois membros mais jovens, que podem até não serem tão bons em tudo ainda, mas que então serão beneficiados pela sabedoria e experiências de outros. Idealmente, eles são encorajados a contribuir com seus pensamentos e ideias em equidade. A próxima geração não pensa da mesma forma que a anterior – e pode, portanto, ajudar a colocar em curso aquele “Não, não precisamos fazer do mesmo jeito de sempre!”

Ter uma equipe também significa estar rodeado de co-líderes que podem te ajudar, para que você não tenha que fazer tudo por conta própria. Em uma equipe, as tarefas podem ser delegadas, tirando o peso do líder principal e possibilitando e encorajando a outros para que compartilhem a responsabilidade. No entanto, tenha certeza de estar delegando da maneira certa: os objetivos desejados

devem ser comunicados e concordados com clareza; apesar de que a responsabilidade definitiva é do líder principal, os outros podem achar seu próprio jeito e se juntarem. Nem tudo precisa ser feito do mesmo jeito de sempre! Deste modo, todos podem aprender: para alguns assumir responsabilidades é um campo de aprendizagem, e o líder principal aprende que nem tudo depende dele.

Eu incentivaria explicitamente a designar tarefas a pessoas mais jovens, mesmo que não sejam tão experientes e capazes quanto outros ainda. Deus mesmo seguiu esse princípio repetidamente, escolhendo pessoas (Samuel, Gideão, Maria, etc.) que não contaram com suas próprias habilidades e forças, mas só n'Ele, precisamente porque eram fracos e inexperientes. Não muito tempo atrás, eu ouvi um líder dizer: sim, estaria disposto a deixar a liderança, mas os outros não estavam prontos para liderar; eles estavam bem, mas ainda não tinham a unção... Não seria o caso de que a unção vem quando as pessoas começam a se mover e embarcam confiantes no ministério? E sejamos honestos: nós estávamos “totalmente treinados” quando entramos na liderança? Como os mais jovens se tornarão capazes de assumir responsabilidades se todas posições estão ocupadas por líderes de longo prazo que não querem sair?

Um princípio que se encontra na Bíblia é que líderes sábios cuidaram de sua sucessão quando ainda não precisavam de um sucessor. Então, chegada a hora, personalidades de liderança, treinadas e qualificadas (Josué, Eliseu, etc.), estavam disponíveis para assumir e já eram vistas com alta estima pelas pessoas!

Ouçó muito nesse contexto: “Eu realmente gostaria, mas infelizmente em nosso grupo não existe ninguém que possa assumir...!” Nunca vou me esquecer de como um líder respondeu a essa afirmação: “Você precisa se acostumar com o fato de que se você se virar e não tiver um Josué atrás de você, você não agiu como Moisés durante sua vida como líder!”

Estou disposto a compartilhar poder e influência (trabalho em equipe)? Estou disposto a largar mão da glória e reconhecimento, e deixar outros agirem (delegar tarefas/ ficar em segundo plano)? Me considero um líder tão importante que só eu posso fazer o trabalho, ou não foi a graça de Deus que me chamou a este cargo para cuidar como um servo fiel, e que deveria então trazer frutos que duram até outras gerações?

Eu acredito que tudo se resume a uma questão de atitude que cada líder deve se questionar durante sua vida. Sem dúvidas eu defendo caminhar juntos nesse caminho! É mais fácil, mais natural e mais eficaz. E é o caminho que as Escrituras aponta para nós. 🏠

A CRUZ DA RENOVAÇÃO



Estamos felizes em anunciar a retomada da produção e distribuição da Cruz da Renovação. O projeto que foi pensado e realizado no Canadá pelo nosso irmão que está agora no céu, René Brimo, dando um símbolo de pertença e de testemunho a corrente da graça da Renovação Carismática Católica para apoiar o ICCRS em sua missão e no seu serviço em todo o mundo.



PERGUNTAS À COMISSÃO DOCTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

O homem é uma composição de corpo, alma e espírito ou só corpo e alma?

Esta pergunta nos dá uma excelente oportunidade para pensar sobre o que a Palavra e Tradição nos revelam sobre a natureza da pessoa humana.

Primeiramente, precisamos entender que não há contradição entre dizer que uma pessoa é “corpo, alma e espírito” (ver 1 Ts 5,23) e que é “corpo e espírito” (ver Mt 10,28). Ambas são formas bíblicas de se descrever a pessoa humana.

Em segundo lugar, é importante reconhecer que estes termos não descrevem “partes”, mas dimensões do ser humano. Corpo e alma expressam o fato de que a pessoa humana é tanto corpórea quanto espiritual. Algumas vezes a Bíblia usa a palavra “alma” para expressar a pessoa como um todo, especialmente em sua interioridade: “Minha alma está bramindo por ti, ó meu Deus! Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo” (Sl 42,1-2). Por outro lado, às vezes a Bíblia usa “carne” para expressar a pessoa como um todo, enfatizando especialmente fraqueza e fragilidade. “Que me pode fazer a carne?” (Sl 56,4). “Toda carne é erva e toda a sua graça como a flor do campo. Seca-se a erva e murcha-se a flor, quando o vento do Senhor sopra sobre elas (com efeito, o povo é erva)” (Is 40,6-7).

Em outras ocasiões, os autores sagrados enfatizam a distinção entre “corpo” e “alma”. O corpo é a dimensão exterior e física da pessoa, pela qual estamos presentes no mundo e somos capazes de nos relacionar. A alma é a dimensão interior da pessoa, o princípio vital ou vivificador que torna a pessoa viva. Porém, esta distinção não implica que corpo e alma são duas partes separadas, ou que a alma simplesmente vive dentro de um corpo.

O Catecismo explica:

Corpo e alma, mas realmente uno, o homem, na sua condição corporal, reúne em si mesmo os elementos do mundo material, que assim nele encontram a sua consumação e nele podem louvar livremente o seu Criador. Por isso, não é lícito ao homem menosprezar a vida do corpo. Pelo contrário, deve estimar e respeitar o seu corpo, que foi criado por Deus e que há de ressuscitar no último dia.

O homem, criado corpo e alma, é realmente uno.... A unidade da alma e do corpo é tão profunda que se deve

considerar a alma como a «forma» do corpo; quer dizer, é graças à alma espiritual que o corpo, constituído de matéria, é um corpo humano e vivo. No homem, o espírito e a matéria não são duas naturezas unidas, mas a sua união forma uma única natureza (CCC 363-364).

A profunda unidade de corpo e alma nos ajuda a entender a doutrina da ressurreição dos mortos. Nossa salvação em Cristo não é só uma questão de ser para o céu. Ser salvo é ser salvo como uma pessoa humana integral, alma e corpo. Por isso professamos no Credo “Creio na ressurreição da carne.” No último dia, Deus levantará os justos, em corpo e alma, para viverem consigo para sempre (CCC 990).

Qual é então a distinção entre “alma” e “espírito” na nomenclatura tripla “espírito, alma e corpo”? São Paulo escreve aos tessalonicenses: “Que o vosso ser inteiro, o espírito, a alma e o corpo sejam guardados de modo irrepreensível para o dia da Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Ts 5,23). O espírito humano é a capacidade da pessoa humana de se relacionar com Deus, de ser movida interiormente pelo Espírito Santo. É o ápice da alma.

São Paulo nos ajuda a entender a distinção tripla em 1 Co 2,13-3,3, onde ele descreve três tipos de pessoas: pessoas espirituais (pneumatikoi), pessoas meramente naturais (psiquê) e pessoas carnis (sarkikoi). Pessoas espirituais são aquelas que vivem sob a influência do Espírito Santo; são “guiadas pelo Espírito” (Rm 8,14).

Pessoas meramente naturais vivem segundo sua própria sabedoria, recursos e esforços; eles não entendem nem apreciam os caminhos de Deus. Já as pessoas carnis são aquelas dominadas pelos desejos egoístas da natureza caída, incluindo inveja, luxúria, ira e orgulho. Paulo usa essa categorização tripla como apelo à maturidade, chamando os fiéis a serem espirituais, dóceis à obra do Espírito Santo em suas vidas.

A Igreja ensina que esta distinção não introduz uma dualidade na alma, “espírito” significa que o homem é ordenado, desde a sua criação, para o seu fim sobrenatural, e que a alma é capaz de ser gratuitamente elevada até à comunhão com Deus (CCC 367). Esta verdade nos encoraja a estar continuamente abertos ao Espírito Santo, cuja atividade dentro de nos leva à comunhão com Deus e alegria espiritual. 🏡